



AVANÇADA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Por uma solidariedade moral e material prática para com o POVO ESPANHOL!

Faz precisamente, nesta semana, um ano e meio que o povo espanhol se levantou, como um só homem, em defesa do seu pão e da sua liberdade, contra os quais os generais traidores, a soldo do estrangeiro, atentaram criminosamente.

A insurreição militar fascista, foi rapidamente dominada pelo heroísmo do povo de Madrid, de Barcelona, de Valência, de Bilbau, de Malaga e de quasi toda a Espanha.

Mas os generais traidores, apesar de sentirem que em parte alguma encontravam o apoio das massas trabalhadoras, não depuseram as armas.

Não tendo forças para continuar o combate, permitiram que a Alemanha e a Itália — apoiadas pelos mouros, por portugueses e a escória da Legião estrangeira — invadissem a sua Pátria, para a reduzir a escombros e a montão de cadáveres.

O povo espanhol, a breve trecho compreendeu que não tinha ante si um grupo de generais facciosos, mas exércitos potentes de nações estrangeiras que queriam conquistar a Espanha para fins imperialistas.

O povo espanhol, rapidamente se apercebeu que a sua missão não se limitava a defender o seu Pão e a sua Liberdade, mas sim a defender o Pão, a Paz, a Liberdade e a Independência de todos os povos. E o povo espanhol, quasi manietado pelas resoluções de Londres, começou a escrever com o seu generoso sangue, uma das paginas mais épicas e mais sublimes da história da Humanidade, na luta pela sua emancipação.

Com o peito a descoberto, quasi sem outras armas que um heroísmo inextinguível, o povo espanhol soube cortar a marcha do fascismo na Serra do Guadarrama e nas jornadas vermelhas de Carabanchel.

Quantas vítimas têm tombado nestes 18 meses de lutas? Quantas criancinhas inocentes desfeitas, quantas mães retalhadas em pedaços, quantas adolescentes violadas pelos bárbaros? — Centenas de milhares!

Quantas cidades reduzidas a montes de tejo e de calça desfeita?

Durango, Guernica, Cangas de Oniz, etc., etc.

Mas o povo espanhol, que luta pela liberdade dos povos, não trouxe um momento. Apoiado pelo auxílio dos trabalhadores de todo o mundo, em primeiro lugar, dos trabalhadores soviéticos, e depois, dos trabalhadores franceses, ingleses, mexicanos, escandinavos, etc., o povo espanhol soube intuir ao fascismo derrotas como a do Guadalajara, e Teruel, e soube continuar, sem desfalecimento, a luta que terminará pela mais retumbante vitória.

Nós, portugueses, somos os primeiros a beneficiar da vitória do glorioso povo espanhol, que será a vitória dos trabalhadores de todo o mundo.

Mas, temos nós contribuído, como é devido e é possível, para a vitória do povo espanhol?

Temos que responder, sem reboço: — Não!

De Portugal, continua a sair para Espanha material de guerra e mantimentos.

Em Portugal, continua a fazerem-se subscrições para os fascistas espanhóis.

Em Portugal, continuam a agir livremente os agentes de Franco, inimigos do povo espanhol e nossos inimigos.

Em Portugal, continuam a ser ferozmente perseguidos, os refugiados espanhóis.

Portugal continua a ser um agente da politica hitleriana contra o povo espanhol.

Enquanto não impedir, praticamente, a ida de material de guerra e de provisões para Espanha, enquanto não impedir que se façam subscrições para os fascistas, enquanto não realizar sérias acções para exigir do governo português que termine a sua politica criminosa de intervenção em Espanha, enquanto não organizar a ajuda a todos os refugiados, e enquanto não contribuir para enviar mantimentos para Espanha, o povo português não terá cumprido o seu dever para com o povo espanhol e para consigo próprio.

Desta falta — que é inútil esconder — assumem uma grande responsabilidade as organizações anti-fascistas que se têm oposto à realização de Frente Única para auxílio ao povo espanhol.

Há mais dum ano que se arrastam as negociações com a C.G.T. para o estabelecimento da Frente Única. Que impede este orga-

continua na página 2

PROTESTAI CONTRA A PENA DE MORTE!

Causou a maior indignação, em todo o povo português, o projecto de lei, sobre o restabelecimento da Pena de Morte, apresentado, na Assembleia Nacional, por um repugnante lacaio do fascismo salazarista. Perante essa indignação, o fascismo, operou uma manobra, adiou a discussão do projecto de lei, aproveitando o tempo, para envenenar a opinião pública com boatos, espalhados pelos seus agentes.

Por esses boatos, o fascismo procura fazer crer que o referido projecto de lei é da responsabilidade individual de quem o apresentou. Que o próprio Salazar é contra... Que uma tal lei não pode vingar, por ser «incompatível com a índole do nosso povo» etc., etc.

Desta maneira, o fascismo procura fazer crer que o referido projecto de lei é da responsabilidade individual de quem o apresentou. Que o próprio Salazar é contra... Que uma tal lei não pode vingar, por ser «incompatível com a índole do nosso povo» etc., etc.

Desta maneira, o fascismo procura fazer crer que o referido projecto de lei é da responsabilidade individual de quem o apresentou. Que o próprio Salazar é contra... Que uma tal lei não pode vingar, por ser «incompatível com a índole do nosso povo» etc., etc.



Augusto de Almeida Martins — assassinado, em 24 de Setembro, pela Polícia de Informações.

Este heróico camarada preferiu a morte a fazer declarações aos inimigos implacáveis do povo português.

O Partido Comunista, chama a atenção de todo o povo contra estas manobras do fascismo.

Em primeiro lugar, deve ver-se que quem apresentou o projecto de lei, não é um simples cidadão. José Cabral — um criminoso da pior espécie — que, por ocasião da trafulharia assassinou duas pessoas, pelo que teve de emigrar — é membro superior da Legião Portuguesa.

Como membro superior da Legião Portuguesa, esse repugnante lacaio do fascismo, não ia apresentar um projecto de lei dum tal natureza sem o consentimento dos seus patrões: de Salazar & C.ª.

Em segundo lugar, é preciso terem conta que o fascismo está muito longe de respeitar «a índole do nosso povo».

Há anos, Salazar disse, num discurso, que o «processo da violência estaria contra-indicado entre nós, pelo doentio(l) sentimentalismo do povo».

Mas, porventura, o fascismo deixou de cometer as maiores vio-

lências contra o povo português? Não!

O próprio Salazar, fez a apolo-gia dos SAFANÕES aos presos e todos sabem que estes SAFANÕES não são outra coisa do que os bárbaros espancamentos a que são sujeitos os presos, nos antros inquisitoriais da Polícia de informações.

O fascismo não recua em reintroduzir a pena de morte na legislação, porque ele a applica, de facto, há muito tempo.

Manuel Tomé, Abreu, Julio Pinto e outros, foram assassinados pela policia, ou morreram em consequência dos espancamentos.

No campo de concentração do Tarrafal (em Cabo Verde) num clima mortífero, sob um céu de

fogo, onde as águas trazem a peste, com uma alimentação insufficiente e sem cuidados médicos, vivem sujeitos a um regime de trabalhos forçados, mais de 200 portugueses, alguns dos quais tuberculosos.

O Tarrafal não é outra coisa do que um instrumento de morte lenta colectivo. E, ao lado do Tarrafal, existe a horrível Bastilha do Atlântico, o Forte de Angra, com a sua Poterna, instrumento horrível de suplicio e de morte.

Agora mesmo nos chega a noticia, ainda imprecisa, de que 8 anti-fascistas, ai presos, foram assassinados.

No dia 24 de Setembro foi assassinado barbaramente pela policia de informações o trabalhador Augustode Almeida Martins. O seu CRIME, o CRIME deste jovem de 23 anos, pai estremoso de 2 filhinhos, trabalhador honestissimo e cidadão de vida exemplar, foi o de ser comunista, membro do nosso Partido. Por este CRIME, foi assassinado pela policia.

A pena de morte existe, pois, na prática; o fascismo, com Salazar à cabeça, quer apenas legaliz-la para assassinar mais impunemente as suas vítimas.

O estabelecimento da Pena de segue na página 4

Ecos de Coimbra

Ha pouco mais de uma semana que se realizou em Coimbra o IV centenário da Universidade. Para essa cerimonia foram convidados pelo governo de Salazar representantes dos paises estrangeiros. Entao o fascismo português não deixou perder a oportunidade de mostrar ao mundo mais um reconhecimento do bandido Franco, chamando a empareceir com dignos representantes de governos democraticos, um enviado ou especie de embaixador «intelectual» dos assassinos de Salamauca. Em grande banquete foram erguidos brindes aos assassinos do povo alenão, italiano e português, mas nesse triste e vergonhoso espectáculo, os homens livres de Portugal souberam responder saudando entusiasticamente os representantes das democracias francesa e inglesa, não faltando vivas à república livre e democratica. Salazar e o fascismo português foi mais uma vez desmascarado. E a sua IRRITAÇÃO não se fez sentir pouco, mandando a polficia de informação impedir de falar o antigo socialista Ramada Curto.

Povo português! Intellectuais! Anti-fascistas! Contra a provocação fascista atentatória dos nossos direitos à palavra livre! Contra os Salazares, Pachecos e tantos outros inimigos da intelligencia!

Des-Comunista! Já uma importante Empresa, receberam a seguinte carta:

Queridos Camaradas:
Nós sabemos que o nosso querido «Avante» é o unico jornal anti-fascista que no nosso país se publica semanalmente—isto é importante.

Nós compreendemos os esforços que exige esse trabalho, e estamos prontos a ajudá-los.

Tivemos a ideia de fazer uma rifa cujo produto será para o «Avante».

Além disso passaremos a pagar os jornais no acto da recepção.

Nós consideramos isto possivel porque com o Diário de Noticias e outros jornais burgueses, também se faz assim e são mais caros e são contra nós.

O Secretariado da C. da Empresa X.

Amigos do Partido

Cera	2000
Ceidork	4000
Um grupo de amigos da região de Santarem	5500
G.(4 meses)	2000
Bom (8 meses)	1500
Mirbeau (2 meses)	1000
Grupo D.P.	4000
Salazar	5000
Réal (2 meses)	1000
O.K.	500
F.S.M.	500
L.P.	500
P. Lapin	500
G.F.	500
K.	250
Paiva Couceiro	500
S.	500
F.	500
Rio maior	500
Um camarada	500
Vlassof	500
Um seminarista	500
Pelagú	500
Um grupo de mulheres anti-fascistas do Barreiro.	10000
TOTAL	25650

O Código Administrativo em bolandas

A ditadura tem sido pródiga em abortos legislativos. A constituição que eles nos obrigaram a aceitar, é já uma manta de retalhos com os acréscimos e emendas que lhe têm introduzido. Nas leis nem merece a pena falar. Fazem-nas e revogam-nas com a maior facilidade, ao sabôr dos seus interesses. Agora andam em bolandas com o Código Administrativo. Este deve ser, dos documentos publicados, o expoente máximo da incompetência dos legisladores.

O Dr. Marcelo Caetano, a quem se atribui a paternidade deste aborto, bem se farta de escrever livros e fazer lições para o explicar, mas sobre a sua voz, ecôa a voz dos lesados pela divisão administrativa que ele quiz introduzir.

E' que este senhor é um tradicionalista miguelista dos quatro costados. O seu ódio ao liberalismo, levou-o a querer abolir os distritos, que têm em Portugal tradições de mais de cem anos, e que são uma criação liberal, para ressuscitar as provincias como órgãos administrativos, que

existiam nos tempos do absolutismo.

Para isso cortou, retalhou, transformou a seu belo prazer. E apareceram anomalias como estas: um distrito ficar a pertencer a duas provincias, um concelho a dois distritos, transferiu freguesias, o diabol!

Mas o caso grave da questão, são os prejuizos de ordem económica, moral e cultural que isso representa. Há concelhos, a manter-se o actual estado de co sas, que deixam de existir economicamente. E os protestos chovem de toda a parte.

Sendo isto uma questão, de interesse vital para muitas regiões, nós não podíamos deixar de nos manifestar, apoiando as reclamações das regiões lesadas, exigindo do governo a reforma do Código, de harmonia com os interesses dos reclamantes.

E' preciso que todos os concelhos, todas as freguesias por mais pequenas que sejam e foram prejudicadas pela nova divisão administrativa não deixem de apresentar a sua reclamação.

Caixotes de luxo para o lixo

A Câmara Municipal de Lisboa, indifferente a todas as reclamações, aos protestos das donas de casa, alguns aparecidos na imprensa diária, quiere impôr o uso, a partir de 1 de Janeiro, duma lata para o lixo, fabricada nas oficinas da Câmara e de que ela tem o monopólio.

E' um negócio rendoso, a que todas as donas de casa se devem epor com energia. Se querem equilibrar as contas duma má administração, que o façam, mas nunca à custa duma população que já vive na miséria. E a medida é tanto mais odiosa, que são justamente os lares proletários e pequeno-burgueses as unicas vítimas, porque as casas de rendas altas, onde vive a burguesia, já têm depósitos especiais para o lixo. A realizar-se uma tal violência, milhares de lares terão que ficar na miséria durante muitos dias, porque do seu po-

bríssimo orçamento não podem tirar os 25000 que a Câmara quiere roubar.

Se querem embelezar a cidade, construam bairros higiénicos para acabarem os bairros da lata, mas não comecem por explorar ainda mais uma população que já não tem mais nada para dar.

E' uma violência sem nome a que ninguém deve ficar indifferente.

Não há um lar em Lisboa onde este assunto se não discuta. Mas não bastam as discussões familiares.

E' preciso fazer reclamações colectivas.

Todas as mulheres devem ir às Juntas das Freguesias onde moram, e exigir que estas vão à Câmara pedir a revogação de tal medida.

Que ninguém compre os caixotes de lixo exigidos.

TRABALHADORES AUXILIAI O «AVANTE!»

nismo—se na realidade os seus dirigentes estão dispostos a lutar de formar com os operários das outras tendências, a Frente Única para ajudar a luta do povo espanhol?

Nada, absolutamente nada!

TRABALHADORES, ANTI-FASCISTAS, PORTUGUESES, EM GERAL!

Agora, que se completam 18 meses de guerra, inaugura-se, em todo o mundo uma EMANA INTERNACIONAL destinada a reforçar o auxilio do povo espanhol.

CUMPRAMOS O NOSSO DEVER!

TODOS, COMO UM SÓ HOMEM, EM AUXILIO AO POVO ESPANHOL.

CAMARADAS ANARQUISTAS, UNI-VOS AOS VOSSOS CAMARADAS COMUNISTAS PARA AJUDAR A LUTA DO POVO ESPANHOL.

PORTUGUESES, REFORÇA O MOVIMENTO DE FRENTE POPULAR PARA AUXILIAR A CAUSA DO POVO ESPANHOL.

LUTAR PELA CAUSA DO POVO ESPANHOL E' LUTAR PELA NOSSA PROPRIA CAUSA, PELA CAUSA DO NOSSO PAO E DOS NOSSOS FILHOS, PELA CAUSA DA LIBERDADE, DA PAZ E DA INDEPENDENCIA DE PORTUGAL.

Avante, pelo triunfo do Povo Espanhol!

Retrato fiel do fascismo

Do «Diário de Coimbra», de 8 do corrente—número comemorativo do IV Centenário da Universidade—extraímos as seguintes palavras, escritas por um autêntico representante do mundo intellectual fascista. Elas retratam fielmente o fascismo, que é o inimigo declarado da instrução e da cultura popular, que pretende escravizar à maneira da Idade Média, o povo português. O «Doutor» Marques dos Santos, ao que parece professor de Medicina, escreve no referido jornal: «Adoro o retorno atávico (retorno a um passado remoto—nota da redacção) como o factor mais seguro da conservação dos caracteres da família e da raça. Prende-me, assim, a um atavismo social, universitário ou académico; sobretudo ao retorno que nos leve ao tipo escolar de há cem(!) anos e à vida universitária da mesma época...

«Como seria belo ver de novo — diz — os grupos de rapazes... vestes negras, curtos calções, meias negras, folhos à Filipe...» e, mais adiante:

«E ANTES OU DEPOIS DA SERENATA, AO SA'BADO, NAS ENCRUZILHADAS, ESPADA SURGINDO RAPIDA, ATEMORIZAR O PEDREIRO ATRAZADO QUE REGRESSA A PENATES, VAZIO O BOLSO, QUENTE O CANASTRO, CAMBALENTE!»

Povo português, estudantes anti-fascistas!

Estas palavras reflectem bem a a «civilização fascista».

Unamo-nos e libertemos o nosso país da barbárie.

A Intervenção portuguesa

A «Voz» tem publicado, ultimamente, um apêlo para angariar donativos para os portugueses que combatem em Espanha. Esse apêlo começa desta maneira:

«Estão em Espanha em serviço da Causa Nacionalista, NUMEROSOS VOLUNTARIOS PORTUGUESES que têm procedido com coragem, disciplina, etc, etc.

Salazar tem dito que Portugal respeita o acôrdo da não intervenção, que em Espanha há pouquíssimos portugueses, e muito mais coisas deste género.

Onde está a verdade; no que diz Salazar ou no que diz «A Voz»?

«A Voz» confirma assim, mais uma vez, que Salazar apoia a invasão da Espanha pelo imperialemo italo-alemão.

Quanto a enviar donativos a resolução só pode ser uma: NEM UM CENTAVO.

Se são «voluntários» que sofrem as privações que passam os que combatem do lado de Franco.

Quem corre de gosto...

Se são portugueses que foram para Espanha enganados, não há que enviar-lhes auxilios mas sim exigir do governo a sua entrada em Portugal.

Era este o problema que a «cristianíssima» «Voz» devia colocar se não estivesse ao serviço dos inimigos de Portugal.

Quanto a angariar donativos, era melhor que o fizesse para as vítimas das inundações, que bem precisam deles.

O Ensino Soviético

(II)

O auctor do artigo que vimos refutando, publicado no Diário de Notícias de 13 do corrente, diz que os auctores clássicos russos foram banidos; que não se lê Goethe, Lermontof, Turguenef, Gogol, nem outros auctores russos e estrangeiros, e que os próprios livros de Gorki não se encontram, etc., etc.

Basta citar algumas cifras para refutar aquelas afirmações:

Em 1913, sob o regime tsarista, foram editados 86 milhões de livros; pois em 1936, sob o poder soviético editaram-se 571 milhões!

Destas edições, verdadeiramente enormes, fazem parte precisamente, em larga proporção, os clássicos russos e estrangeiros.

O auctor do artigo dizia que Gogol não era lido na U.R.S.S. por ser considerado ideólogo da baixa nobreza conservadora. Com efeito, assim é considerado Gogol. Mas já antes dos bolcheviques, o grande crítico Belinski, contemporâneo do próprio Gogol, dizia que este se tornara o «apóstolo do knut(chicote) e da ignorância».

Mas, Gogol, querendo reformar a sociedade em que vivia, fugiu-a. Tal como Balzac. Pois Gogol, sabiam-no os solícitos tradutores do artigo do Diário de Notícias, é largamente lido na U.R.S.S., tendo as edições dos seus artigos atingido, ultimamente, 2 milhões de exemplares; Lermontof 1 milhão, Shakespeare meio milhão, Goethe, Haine e outros clássicos alemães a proximadamente o mesmo número e assim por diante...

Mas saibam mais os tradutores do Diário de Notícias. Do nosso grande ECA, que cada vez vai sendo mais raro no nosso país, foi editado, em 1936, pelas edições do Estado em Moscovo, o «Crime do Padre Amaro», numa edição popular, a um preço baratíssimo.

Quanto a Puchquine, há milhões de livros editados em quasi todas as linguas da U.R.S.S.; as óperas e os «ballets» tirados dos seus poemas, tais como Eugenio Oneguine, Boris Gudonof, Mazepa Russraca, etc., são representados continuamente e não há criança que não tenha visto no teatro infantil, as «Narracões sobre o tzar Saltan», ou que não conheça alguns dos seus contos de fadas, tais como o do «Pescador do Peixe de Ouro».

Gorki, filho da classe operária russa, estremeado por todo o povo soviético, é editado largamente em todas as linguas da URSS, as suas peças teatraes, a Mãe; Vagabundos; «Bas-fonds» etc., etc., são representadas permanentemente.

Ainda a este respeito o jornalista mentiu da forma mais descarada.

Mais adiante, o jornalista afirma que os professores soviéticos são tão estúpidos, que não sabem qual é a capital da URSS, e nem mesmo sabem as quatro operações aritméticas.

Isto não é preciso desmentir, é um «palão» tão descarado, que é impossível que alguém acredite.

Que diabo, todos sabem que na URSS há aviadores que atravessam

Os comunistas e a religião (II)

Demonstrámos, no primeiro artigo sobre este assunto, que não são os comunistas — os quais respeitam rigorosamente as crenças religiosas dos outros — mas sim os fascistas, particularmente na Alemanha, que perseguem, e duma maneira feroz, a religião e os crentes.

Não existe, portanto, nenhuma razão, para que comunistas, e católicos ou protestantes, sejam inimigos. Pelo contrário, existem entre os comunistas e todos os cristãos, em geral, sólidos motivos para serem amigos honestos e aliados.

Os verdadeiros cristãos, os que não atraíam os princípios morais básicos do Cristianismo, estão identificados com os comunistas por um espírito de justiça social, por um amor sem limites pelos que sofrem, a todos anima a mesma vontade de elevar a condição dos que trabalham, e de tornar respeitada a dignidade humana.

O Papa Leão XIII, na célebre encíclica «Rerum Novarum», disse: «É necessário, com medidas prontas e eficazes, vir em auxilio dos homens das classes inferiores, atendendo a que eles estão, pela maior parte, numa situação de infortúnio e de miséria imerecida.»

E mais adiante: «...entre os deveres principais do patrão, é necessário colocar, em primeiro lugar, o de dar a cada um o salário que convém.»

Noutro lado: «O salário não deve ser insuficiente para assegurar a subsistência do operário sóbrio e honrado.»

Noutro ponto: «...o trabalho tem uma tal fecundidade e tal eficácia que se pode afirmar, sem receio de engano, que ele é a fonte única de onde procede a riqueza das nações. A equidade manda, pois, que o Estado se preocupe com os trabalhadores e proceda de modo que, de todos os bens que eles proporcionam à sociedade, lhe seja dada uma parte razoável, com habitação e vestuário, e que possam viver à custa de menos trabalhos.»

Referindo-se à posição do indivíduo perante o Estado, diz a «Rerum Novarum»:

«...não é justo que o indivíduo ou a família sejam absorvidos pelo Estado.»

Falando da falta de respeito pela dignidade humana: «A ninguém é licito violar imponemente a dignidade do homem, do qual Deus mesmo dispõe com GRANDE REVERENCIA, nem pôr-lhe impedimentos para que ele siga o caminho daquele aperfeiçoamento que é ordenado para o consequimento da vida eterna.»

Sobre a legitimidade da associação: «...uma sociedade civil que proibisse as sociedades públicas e particulares, atacar-se-ia a si mesma, pois todas as sociedades públicas e particulares tiram a sua origem dum mesmo principio, a natural sociabilidade do homem.»

Definindo o objectivo fundamental das associações de operários, diz a «Rerum Novarum»:

«...fazem atingir pelo caminho mais cómodo e mais curto, o fim que elas se propõem, e que consiste no maior aumento possível dos bens do corpo, do espirito e da fortuna.»

O Papa Pio XI, retomando, 40 anos depois, o espirito da memorável «Rerum Novarum», disse, na encíclica «Quadragesimo Anno»: «...aparecia (ao findar o século XIX) a sociedade cada vez mais dividida em duas classes: de um lado, uma, pequena em número, a gozar de quasi todas as comodidades que as invenções modernas proporcionam em abundância; de outro lado, outra, composta de multidão imensa de operários, a gemer na mais calamitosa miséria, esforçando-se, em vão, por sair da penúria em que se debatia.»

Estes pontos que transcrevemos das encíclicas papais de maior autoridade dos últimos anos, são pontos que, no fundamental, encerram o pensamento dos comunistas. Podemos, portanto, chegar à conclusão que tanto os católicos como os comunistas estão de acordo em que:

- 1.º — A sociedade está dividida em duas classes, das quais, uma — a mais pequena — vive na opulência, e outra — a mais numerosa — vive na mais «calamitosa miséria»;
- 2.º — É necessário melhorar as condições de vida dos que trabalham;
- 3.º — É condenável o Estado totalitário (fascista) que aniquila a liberdade do individuo e da familia;
- 4.º — O Estado deve respeitar a dignidade humana — logo, deve repudiar a concepção do deputado da Assembleia Nacional, José Cabral (que pediu a instituição da pena de morte), para o qual a «vida humana já perdeu o seu valor tradicional»;
- 5.º — O Estado não deve proibir as associações dos trabalhadores;
- 6.º — As associações de trabalhadores devem conseguir melhorar as condições de vida dos que trabalham.

Se comunistas e católicos estão de acordo sobre tantos pontos fundamentais, se os comunistas não dirigem o mais pequeno ataque contra ninguém pelo simples facto de serem crentes, se tanto comunistas como católicos são ferozmente perseguidos pelo fascismo — que há que se oponha à sua união?

Nada, absolutamente nada!

Por isso, os trabalhadores católicos, devem fechar os olhos a todas as mentiras que lhes dizem sobre os comunistas, e unirem-se a eles, como irmãos que são, para lutarem em comum pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, pelas suas liberdades, pelo respeito dos seus direitos, pela cultura, e, enfim, para evitar a guerra e impedir que a nossa nacionalidade seja esmagada por imperialismos ambiciosos.

Prosseguem os desfalques...

Continuam a surgir por todo o país os roubos de grande monta, cometidos pelos sbomens de confiança de Salazar. São criminosos de alto estô, cujos nomes não aparecem nos jornais, ou se aparecerem são separados dos dos desgraçados, que acossados pela miséria, enchem os calabouços do Tor.

Hoje temos que dar noticias de mais os seguintes:

Dr. Abel Martins, católico, pessoa de categoria da situação e um dos «intelectuais» que acompanham Salazar, fez uma falsificação de cheques, no valor de 700 contos.

Conde de Azevedo, desfalcou a Federação dos Vinhos do Douro em 700 a 800 contos. Como provou ser «pessoa de confiança», Salazar nomeou-o para Secretário Geral da Companhia de Mocambique.

Há também uma falsificação de selos de 5000 feita por um tesoureiro de finanças, cujo valor ainda se ignora.

Mas a série de roubos cometidos nos últimos tempos, o mais vil de todos é o do sr. Dr. Fernando Homem Cristo, amigo íntimo do ministro Teotónio e delegado do Governo no Grémio dos Armadores do Bacalhau.

Os leitores do «Avante!» lembrar-se do que foi a luta heróica dos pescadores do bacalhau para se não deixarem roubar, e viram as cínicas declarações do ministro, afirmando que os pescadores receberam menos 180 contos do que lhes deviam se não tivessem sido mobilizados.

Agora descobriu-se que Fernando Homem Cristo roubou o Grémio em 1.000 contos. Quer dizer, é com o dinheiro que roubam aos pescadores que querem cobrir o desfalque. Dizem que esse miserável fugiu para Marrocos.

...sam o Polo; há engenheiros que construíram a barragem do Dniepre, que rasgaram os canais Volga-Moscovo, Báltico-Mar-Branco, que cavaram os metropolitanos, que constroem CERTOS tanques e aviões que dão que falar a muita gente, etc., etc., — ora, para fazer tudo isto, é preciso saber-se, pelo menos, as 4 operações aritméticas...

Ou, então, os bolcheviques têm a ajudá-los o poder sobrenatural de Deus, que os protege — e nesse caso não são tão maus como os pintam...

Por último, o jornalista admirava-se que um estudante soviético ignorasse quem era Vasco da Gama. Pode ser.

Mas nós duvidamos que 50% dos portugueses o saibam.

E a propósito convem lembrar aquela passagem do ECA — em «Os Maias» — em que o ministro da Instrução pergunta se, na Inglaterra havia literatura?...

Apóstamos que o actual ministro, descendente do outro e do mesmo quilate dos responsáveis da publicação do artigo a que nos referimos, terá muitas vezes perguntando:

«Na URSS haverá literatura?»...

SEMANA INTERNACIONAL

A conquista de Teruel pelas forças do glorioso Exército Popular, é um acontecimento que ultrapassa, largamente, o âmbito limitado das operações militares da guerra que se trava em Espanha.

A vitória de Teruel não só fará decuplicar o entusiasmo, as energias e a capacidade combativa do Exército Popular; não só reforçará o apoio que o povo espanhol presta ao governo legítimo da Espanha—a vitória de Teruel repercutir-se-á na situação internacional.

A vitória de Teruel vem provar dum forma irrefutável que o Exército Popular, que o povo espanhol conseguiu criar no curto espaço de 18 meses, é uma força poderosa, capaz de não sómente resistir aos embates do inimigo alemão e italiano, mas também de se lançar ao ataque e conquistar posições tão solidamente defendidas como a desta Praça de Guerra.

Os círculos ingleses que há meses se baseavam na inexistência de vitórias retumbantes do Exército Popular, para justificar a aproximação com Franco, verão, agora, que os seus cálculos foram errados.

O major Atlee, chefe da oposição trabalhista no Parlamento inglês, recentemente chegado dum viagem de observação pela Espanha, afirmou estar firmemente convencido da vitória do povo espanhol. A convicção de Atlee adquirira-a, ele como disse, depois de verificar a admirável organização que reina no território da República espanhola e a forte disciplina, o entusiasmo e a potência do Exército Popular.

Este mesmo homem político, numa interpelação feita na terça feira, no Parlamento inglês, contra a política do governo de «união nacional», disse que o governo britânico «jogara no mau cavalo» aproximando-se de Franco.

A vitória de Teruel vem provar à evidência a justeza destas palavras de Atlee e a sua repercussão nos círculos ingleses não se fará esperar.

Já se anuncia que 20 parlamentares ingleses irão no próximo mês a Espanha, em viagem de observação, movidos pelo interesse que os progressos da República espanhola fazem nascer em Inglaterra.

A imprensa de todo o mundo comenta em lugar de destaque o brilhante feito das armas republicanas e até a própria imprensa alemã não pôde silenciar este acontecimento.

No nosso país, a vitória de Teruel provocará, sem dúvida, um entusiasmo indescrevível. É preciso, porém, que esse entusiasmo dê novas forças ao povo português para o levar a exigir do governo—pela pressão das mais variadas acções de luta—o abandono definitivo da política aventureira e criminosa de intervenção em Espanha.

PRO CRUZ VERMELHA ESPANHOLA

Caçador: 250
Tina Senhora 25 pesetas

Grande vitória DO EXÉRCITO POPULAR

Teruel caiu em poder das tropas republicanas às 6 e 30 do dia 21

A ofensiva iniciada no dia 15, pelas forças do Exército Popular, da República espanhola, acaba de ser coroada por um êxito completo.

Teruel, objectivo principal das operações, foi conquistada, hoje, 21, às 6 1/2, da tarde.

Apesar das dificuldades provocadas pelo frio intensíssimo, pela neve e pela chuva, o glorioso Exército Popular levou a efeito a ofensiva dum forma admirável.

Logo no 1.º dia, os republicanos conseguiram apoderar-se de posições de grande importância, tais como o «Posto da Morte», que os rebeldes consideravam inexpugnáveis.

A gloriosa aviação republicana, colaborando eficazmente com as armas terrestres, bombardeou, com extrema eficácia, os objectivos militares, colocando-os fora de combate, ou causando-lhes fortes danos.

Os dias seguintes foram assinalados pela conquista de novas posições. Ao quarto dia de combate, o Exército republicano tinha reconquistado para a República mais de 600 quilómetros quadrados, libertado muitas povoações, tais como Tortajada, Conard, Castraldo e Villaspesa.

Apesar dos inúmeros reforços dos fascistas que se lançaram em desesperados contra-ataques—nos quais sofreram duras perdas—o Exército republicano conseguiu cercar completamente Teruel.

No dia 18—quando o cerco se tornou completo—o Exército republicano, para poupar os milhares de civis que se encontravam em Teruel, enviou, como mensageiros, alguns presos, que deviam anunciar o local de saída que a população civil podia utilizar para abandonar Teruel, não se expondo, assim, a acção dos combates. **E ASSIM QUE PROCEDE, HUMANITARIAMENTE, A REPUBLICA ESPANHOLA.**

Finalmente, depois de ataques encarniçados, o centro de Teruel era virtualmente tomado no 6.º dia da ofensiva vitoriosa.

Teruel estava solidamente fortificada e protegida com emrincheiramentos subterrâneos de cimento armado, tais como os de Belchite, o que mais faz realçar o feito do Exército Popular.

A «Havas» diz, em telegrama do dia 20, que esta ofensiva foi a mais bem organizada de todas as levadas a efeito pelos republicanos. Isto prova que o Exército Popular é já, hoje, uma sólida realidade.

Ao lado das vitórias de Guadalajara, de Brunete e de Belchite, o Exército Popular pode colocar, como uma das mais brilhantes, a vitória de Teruel.

Trabalhadores portugueses!

Não abandonai a vossa fé no triunfo do povo irmão. A vitória é certa, mas para abreviar o sofrimento do povo espanhol, é preciso ajudá-lo a triunfar.

Todos em pé para auxiliar o glorioso povo espanhol.

Viva a República Popular Espanhola!

Viva o Glorioso Exército Popular que libertará a Espanha da invasão fascista!

PROTESTAI CONTRA A PENA DE MORTE!

Vem da página 1

Morte, é velha aspiração do fascismo; foi, em grande parte, para arranjar ambiente para a sua introdução, que foi preparado o falso atentado contra Salazar.

Foi para esperarem pela pena de morte que tem sido adiado (há já 2 anos e mais) o julgamento de vários anti-fascistas, entre os quais se encontram os dois dirigentes queridos do Partido Comunista, Bento Gonçalves e José de Sousa.

Não há, pois, que ter ilusões. O fascismo quer a pena de morte e só recuará se encontrar no caminho uma forte barreira constituída pela vontade inabalável do povo português.

É preciso, pois, que imediatamente, todos protestem, se não querem ser amanhã vítimas dos algozes.

É preciso que em toda a parte se escrevam cartas de protesto assinadas pelo maior número de pessoas e se enviem à Assembleia Nacional, ao Presidente do Conselho e da República, à Imprensa Nacional e estrangeira. Todas as organizações legais: sindicatos, cooperativas, associações de socorros mútuos, clubs recreativos, etc., devem enviar cartas de protesto.

É preciso, porém, prepararmo-nos para levar a luta mais adiante. É PRECISO ORGANIZAR O AMBIENTE PARA A PRÓPRIA PARALIZAÇÃO PARCIAL DO TRABALHO, SE OS PROTESTOS COLECTIVOS NÃO BASTAREM.

Trabalhadores, povo português:

Todos como um só homem, levantai-vos num amplo movimento de protesto contra o estabelecimento da Pena de Morte.

58.º aniversário de STÁLINE

Stáline, o chefe glorioso dos povos da grande União Soviética, completou no dia 21 deste mês 58 anos de idade.

São mais de 40 anos de luta sem descanso pela causa da Revolução e do Socialismo.

Em vida de Lênine, permaneceu sempre fielmente a seu lado, e depois da morte do gigante continuando a sua obra, Stáline permaneceu sempre na via do bolchevismo, sem a mais pequena quebra, sem o mais pequeno desvio.

Os serviços prestados aos povos soviéticos e a toda a Humanidade pela poderosa inteligência de Stáline, pelos seus profundos conhecimentos em todos os ramos, pela sua indomável energia, são incalculáveis.

Por isso os povos soviéticos que hoje colhem os frutos da obra começada por Lênine e continuada por Stáline, amam o seu chefe querido como a um pai extremo.

Por isso os trabalhadores de todo o mundo dirigem os seus olhares confiantes para a grande Patria do Socialismo triunfante, guardião da Paz e da Liberdade dos povos e guarda avançada da Humanidade que luta pela sua libertação, veneram Stáline como o seu chefe incontestado e invencível.

Stáline permanecia ao lado de Marx, Engels e Lênine, como um dos maiores homens de todos os tempos. Por isso o proletariado mundial, e particularmente os comunistas, se orgulham de o ter como guia e dirigente.

No dia da passagem do 58.º aniversário, o Partido Comunista interpretando o sentimento de todos os explorados e oprimidos pelo fascismo, envia ao genial timoneiro da União Soviética, na sua marcha para o Comunismo, as mais calorosas saudações e os seus votos para que a sua vida se prolongue para bem de toda a Humanidade.

XX ANIVERSARIO DA TCHECA

Os trabalhadores soviéticos comemoram com entusiasmo o XX aniversário da Tcheca—a cuja história está ligada o nome dum dos mais valiosos obreiros da Revolução: Felix Djerzinski.

A Tcheca foi um dos mais odiados organismos do capitalismo mundial, mas profundamente amada pelos trabalhadores soviéticos, porque a Tcheca soube lutar infatigavelmente contra todos os inimigos da Revolução.

A Tcheca e a G.P.U. que se lhe sucedeu desapareceram, mas a Revolução não ficou desarmada.

O NKVD (Comissariado do Interior) seguindo a brilhante tradição daqueles organismos saberá livrar a Pátria do Socialismo de todas as manobras do fascismo e das traições dos seus agentes trotsquistas-bucarinistas.

Nós acompanhámos, pois, o povo soviético, nas honras prestadas a um dos mais fortes pilares da Revolução e ao seu chefe tempera stalinista—o camarada lejof.